

Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho"
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC)

Olo
"O PRAZER É TODO NOSSO"

**DISPOSITIVO DE ADAPTAÇÃO PARA SEX TOYS VISANDO PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA (BAIXA MOBILIDADE DE MEMBROS SUPERIORES).**

Trabalho De Conclusão De Curso

Bacharelado em Design - Habilitação em Design de Produto

Bruna Pek Muy Sung

Orientador

Prof.Dr. Dorival Campos Rossi

Co-Orientador:

Prof. Guilherme Cardoso Contini

Bauru-SP, 2024

S958o Sung, Bruna Pek Muy
Ollo : "o prazer é todo nosso" : dispositivo de adaptação para sex toys visando pessoas com deficiência (baixa mobilidade de membros superiores) / Bruna Pek Muy Sung. -- Bauru, 2024
50 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Design) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura,
Artes, Comunicação e Design, Bauru
Orientador: Dorival Campos Rossi
Coorientador: Guilherme Cardoso Contini

1. Sex Design. 2. Autonomia. 3. Pessoa com deficiência. 4.
Acessibilidade. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à minha família, principalmente aos meus pais Regina e Lee, por me apoiarem sempre e não medirem esforços para eu poder ser exatamente quem eu quiser ser e por nunca deixarem de acreditar em mim, mesmo quando é difícil até para mim mesma essa confiança, sei que sempre que eu precisar vocês estarão a uma ligação de distância. À minha irmã Lívia, que tenho muito orgulho, agradeço simplesmente por existir e por ser quem é. Gostaria de pedir a licença poética para agradecer também aos meus cachorros, Kiwi e Paçoca, essenciais para a minha vida, sanidade e coração. Eu amo vocês.

Aos meus amigos de longa data e à minha república do coração REPEPEKA e todos os seus agregados, vocês não tem dimensão do espaço que ocupam em mim, guardo com muito carinho e nostalgia cada momento compartilhado, sem vocês minha vida não teria graça nenhuma. Admiro, amo e torço muito por vocês, hoje e sempre.

Gostaria também de agradecer a UNESP pelo espaço e oportunidades, ao meu orientador Prof. Dr. Dorival Rossi e ao meu co-orientador Prof. Guilherme Cardoso Contini, por terem pavimentado o caminho e demonstrado tanto apoio, entusiasmo e encorajamento a mim e ao meu tema escolhido.

E por fim, mas não menos importante eu agradeço ao amor, nas suas mais diversas formas de manifestação pois à ele eu devo tudo e sem ele eu não seria nada. E mais ainda porque sei que ser rodeada pelo mesmo é um privilégio que muitos não têm e eu o tenho em abundância, e por isso sou profundamente grata.

RESUMO:

A falta de aplicação do Design universal em projetos de Sex Design colabora com a manutenção de uma mentalidade sociopolítica que priva a pessoa com deficiência do exercício sua autonomia sexual, além de colaborar com a perpetuação capacitista de anulação das necessidades e vontades sexuais das pessoas com deficiência, sejam elas físicas ou cognitivas. Ollo é uma proposta em Design para o começo de uma mudança dessa realidade, em forma de um acessório de adaptação de brinquedos eróticos para pessoas com comprometimento de mobilidade nos membros superiores. O projeto tem o objetivo de não só aumentar a autonomia sexual desse grupo social, mas também expandir e refletir sobre o que entendemos por acessibilidade atualmente no Design e na sociedade.

Palavras-chave: Sex Design, Autonomia, Pessoa Com Deficiência, Acessibilidade

ABSTRACT:

The lack of Universal Design application in sex design projects contributes to the maintenance of a sociopolitical mindset that deprives people with disabilities of exercising their sexual autonomy. It also perpetuates an ableist mentality that negates the sexual needs and desires of individuals with disabilities, whether they are physical or cognitive. Ollo is a design proposal aimed at initiating a change in this reality, in the form of an accessory to adapt erotic toys for individuals with upper limb mobility impairments. The project aims not only to increase the sexual autonomy of this social group but also to expand and reflect on what we currently understand as accessibility in design and society.

Keywords: Sex Design, Autonomy, People with Disabilities, Accessibility

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	6
2. DESENVOLVIMENTO	8
2.1 Definições importantes.....	8
2.1.1 Capacitismo	8
2.1.2 Sex Design	9
2.2 Diagnóstico	9
2.2.1 O estigma sobre o corpo com deficiência.....	9
2.2.2 A participação brasileira no mercado erótico e a falta de inclusão da pessoa com deficiência.	13
3.DESENVOLVIMENTO	18
3.1 Proposta:	18
3.2 Quadro de Referências	18
3.3 Metodologia	18
3.4 Delimitação de Público.....	19
3.4.1 Perfil de consumidor geral	20
3.5 Análise de Similares	22
3.5.1 Análise de Similares - Acessórios de adaptação	23
3.5.2 Análise Sincrônica	25
3.6 Análise da atividade	30
3.6.1 "Momentos de Movimento"	31
4.SKETCHES:	34
5.PROPOSTA FINAL	36
5.1 Protótipo digital.....	36
6. MATERIAIS:	40
7.DIMENSÕES BÁSICAS	41
8.CONSIDERAÇÕES FINAIS:	42
REFERÊNCIAS:	45
APÊNDICE A:	48
APÊNDICE B:	48

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Primeiro vibrador com Design brasileiro no Mercado	17
Figura 2- Quadro de Referências.....	18
Figura 3 - Proto-Persona 1	21
Figura 4- Proto-Persona 2.....	22
Figura 5- Análise de Similares- Acessórios de adaptação	23
Figura 6- Análise de Similares- Sex Toys Adaptados	24
Figura 7 - XES Products.....	24
Figura 8- Early2Bed.....	25
Figura 9- Dallas Novelty	25
Figura 10- Análise Sincrônica	27
Figura 11- Posicionamento da mão (sem adaptação).....	29
Figura 12- Movimentos relacionados ao punho.....	33
Figura 13- Movimentos relacionados ao cotovelo	34
Figura 14- Sketches 1 e 2	35
Figura 15- Sketch 3	35
Figura 16- Sketch final.....	36
Figura 17- Protótipo Digital.....	37
Figura 18 - Protótipo Digital: Detalhes aproximados	37
Figura 19: Protótipo Digital vista integral	38
Figura 20- Parte Superior.....	39
Figura 22- Dimensões Básicas	42
ANEXO A- PROPOSTA DE QUESTIONÁRIO	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Caracterização das preensões de acordo com diâmetro do objeto	30
---	----

1. INTRODUÇÃO

A LBI – Lei Brasileira de Inclusão, define como Pessoa com Deficiência (PCD) aquela que possui impedimento de longo prazo, de natureza física, sensorial ou intelectual ou múltipla, que por conta desse impedimento ou plurais enfrentam barreiras urbanísticas, arquitetônicas, atitudinais ou comportamentais, tecnológicas, nos transportes e comunicacionais ou informacionais na vivência cotidiana e na sociedade. Segundo dados levantados pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em 2011, cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo possuem algum tipo de deficiência sendo essas sensoriais, motoras, intelectuais ou múltiplas. Dentro desse número, 18,6 milhões residem no Brasil perante levantamento contínuo do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2022. São, portanto, 1 bilhão de indivíduos que estão sujeitos ao capacitismo, uma forma de preconceito contra a pessoa com deficiência que compreende uma série de comportamentos e estigmas que pressupõem a incapacidade dos mesmos apenas pelo fato de possuir alguma deficiência. O capacitismo contribui, por muitas vezes, para a realidade de negligência do direito ao exercício da cidadania e da própria vontade dos mesmos de forma autônoma, respeitada pelos demais e com equidade.

Paralelamente, dados da ABEME (Associação Brasileira De Empresários Do Mercado Erótico) explicitam o constante crescimento do mercado erótico brasileiro desde a pandemia do covid-19. Em outros relatórios da própria associação têm-se que, no Brasil, em 2020 o faturamento alcançou a marca de 2 bilhões de reais e em uma perspectiva mundial tende a alcançar o faturamento de aproximadamente 108 bilhões de reais no mundo até o ano de 2027, contexto que configura um cenário ideal para o desenvolvimento do Sex Design (uma das áreas de atuação do Design, que será explicada a seguir), tanto mercadologicamente, quanto para um melhor projetar de produtos que atendam de forma eficiente os usuários visionados.

A relação entre os dados apresentados pode não parecer óbvia à primeira instância. No entanto, ao considerar a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência é possível encontrar a sexualidade como um dos direitos a serem assegurados, não somente pelo Estado que é falho na conduta e aplicação das leis de inclusão de forma geral. Principalmente pela falta de fiscalização e aplicação de punição dos crimes cometidos perante desrespeito das mesmas, mas também pela

família que muitas vezes falha nesse dever. O posicionamento familiar, por sua vez, é, muitas vezes, reflexo de uma mentalidade capacitista que tende a infantilizar a pessoa com deficiência. No entanto, vale ressaltar que o papel da família na manutenção do direito à sexualidade está mais atrelada com a proteção e defesa do consentimento da pessoa com deficiência por meio das ações práticas necessárias para que a autonomia e a individualidade sejam respeitadas. Essas ações variam de acordo com o nível de necessidade de apoio, cognição e capacidade de comunicação que dependem da deficiência relacionada. A problemática atual reside na generalização, não somente dessa infantilização e purismo de toda a comunidade PCD, mas também de outros estigmas relacionados à sexualidade desse grupo tão diverso.

“Solidariedade (Art. 8o): É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à *sexualidade*, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico.” (BRASIL,2015)

Essa realidade reflete diretamente na atuação do Design voltado para o mercado erótico, principalmente no cenário nacional, que no presente momento, apenas contribui pela manutenção da exclusão desse grupo como usuários desses produtos, uma vez que não são nem considerados como público, e portanto, não são considerados no processo de projeto, contribuindo para a pouca acessibilidade e inclusividade não só no mercado em questão.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Definições importantes

2.1.1 Capacitismo

O capacitismo é a prática criminosa de discriminação contra a pessoa com deficiência. Essa discriminação se manifesta das mais variadas formas no cotidiano sociais, sejam estas de forma mais explícita como pela falta de estruturas físicas de adaptação de locais públicos para essas pessoas ou implícitas como atitudes comportamentais perante as mesmas. A complexidade da temática reside também na estruturalidade dessa mentalidade capacitista, uma vez que a perpetuação desses estigmas é também resultado de um processo histórico de exclusão e desumanização. Hoje dia, apesar de alguns avanços e tentativas de mudança dessa realidade, principalmente em cunho legislativo, muitos comportamentos capacitistas são naturalizados e se escondem na forma de cuidado como é o caso da infantilização ou da constante subjugação da vivência PCD à um olhar de pena ou, até mesmo, ao extremo oposto, a associação da mesma vivência a um heroísmo exacerbado. Ambas realidades também compõem a complexidade do problemática do capacitismo, porque muitas vezes não são reconhecidos como fatores de contribuição para essa mentalidade, justamente por serem naturalizados e pouco refletidos sobre em sua cerne.

Como outros exemplos, bem comuns dessas manifestações têm-se o capacitismo médico, caracterizado pela redução da pessoa com deficiência e sua condição como indivíduo à apenas sua deficiência a partir da subjugação patologizante dos mesmos, limitando-os apenas às suas necessidades médicas, hospitalares e de cuidados; o capacitismo recreativo, que se trata da ridicularização da pessoa com deficiência disfarçadas de brincadeiras e piadas de teor ofensivo, que reforçam estereótipos negativos e contribuem para a realidade de exclusão social desses corpos; o capacitismo institucional, que por sua vez se manifesta na falta de acessibilidade e integração em equidade desse grupo social em ambientes institucionais tais como escolas, faculdades e também no mercado de trabalho.

Contudo, vale ressaltar que o caminho para uma sociedade verdadeiramente inclusiva e acessível não se baseia na busca por igualdade, mas sim na busca de equidade¹, buscando reverter a realidade de constante invisibilização e exclusão dessa grande parcela social.

¹ Segundo o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios: "Equidade significa dar às pessoas o que elas precisam para que todos tenham acesso às mesmas oportunidades. Por exemplo, em um pronto-socorro, a vítima de acidente grave passa à frente de quem necessita de um atendimento menos urgente, mesmo que esta pessoa tenha chegado mais cedo ao hospital. Portanto, a distinção entre equidade e igualdade é fundamental para respeitar verdadeiramente as diversidades e ser, de fato, inclusivo."

“O capacitismo é uma rede de crenças, processos e práticas que produz um determinado tipo de corpo (o padrão corporal) que é projetado como perfeito, típico da espécie e, portanto, essencial e totalmente humano. A deficiência é então moldada como um estado diminuído de ser humano” (CAMPBELL, 2001, p.44).

2.1.2 Sex Design

O termo *Sex Design* ou Design do Sexo, em tradução livre, é um campo relativamente novo de estudo, que busca trazer também para o Design debates acerca de temas relacionados a questões de gênero, sexualidade, prazer e sexo. Essas questões têm grande participação na vivência como ser humano, tanto individualmente quanto socialmente, e já são amplamente discutidas e aplicadas há muito tempo em outras áreas do conhecimento, como na psicologia, ciências sociais, ciências políticas, medicina entre outros, mas que se mostram negligenciadas dentro do Design. Fala-se de uma realidade pouco compreensível e que possui grande urgência de reversão ao analisar a amplitude de atuação da área do Design e a essencialidade de se considerar tais aspectos no processo de projeto de uma grande variedade de produtos, para que o produto final proporcione uma melhor experiência entre usuário e produto (interação essa que é um dos grandes pilares e premissas do Design).

2.2 Diagnóstico

2.2.1 O estigma sobre o corpo com deficiência

A deficiência sempre foi vista pela sociedade em geral sob olhar pejorativo. Historicamente, foram inúmeras as tentativas de anulação da existência das pessoas com deficiência ou, em contraposição, a realidade de superexposição vexatória de corpos com deficiência. Como exemplos reais disso, nacionalmente, temos o que foi conhecido como o Holocausto Brasileiro, que se estendeu entre 1960 até 1980 ganhou documentário em 2016 dirigido por Armando Mendz e pela também escritora do livro original Daniela Arbex denunciam as condições desumanas nas quais os internos, em sua maioria pessoas com deficiência abandonadas por suas famílias, dessa instituição viveram, trazendo relatos de sobreviventes que carregam os traumas e

consequências dos abusos. Essa instituição se estruturou devido a eliminar e excluir dos olhos da sociedade aqueles que não eram vistos como funcionais ou que necessitavam de cuidados especiais ou adaptações ao invés de incluir e adaptar a sociedade para os mesmos.

A exemplo da realidade de ridicularização da pessoa com deficiência têm-se uso de PCDs como atrações de circo, que promoviam uma intensa desumanização desses indivíduos, que, embora atualmente não seja tão comum e explícita, continua muito presente nas vias de entretenimentos atuais, disfarçadas como humor. Além disso, há também a presunção de incapacidade total recorrentemente associada a deficiência que acaba gerando uma infantilização desses corpos, anulando a auto afirmação desses quando adultos perante a sociedade.

“Por muito tempo, a deficiência esteve relacionada a castigos divinos, seres amaldiçoados, explicações sobrenaturais, que segregavam ou excluía a pessoa com deficiência da sociedade. Aos poucos, altera-se a associação da deficiência de algo divino, para um desvio biológico e, deste, para um aspecto social” (MARCHESAN, 2017, p. 109).

Embora atualmente existam legislações que visam proteger e garantir os direitos desse grupo para que crimes como esses não se repitam, essas leis, além de serem muito recentes², ainda não garantem uma realidade prática ideal. Isso acontece tanto pela falta de uma fiscalização rígida e punitiva em casos de descumprimento das mesmas, quanto pela falta de uma mudança da própria mentalidade e do estigma sobre a deficiência. Ambos os fatores compactuam com a manutenção do capacitismo e, portanto com a persistência da exclusão, invisibilização e infantilização dessa parcela da sociedade.

A continuidade dessa lógica de exclusão é comprovada quando analisamos a forma com que os recursos de acessibilidade, sejam esses arquitetônicos ou informacionais, ainda são tratados como benfeitorias ou como um diferencial opcional, quando por Constituição esses são obrigatórios para todos os ambientes e produtos sejam eles físicos ou digitais, como consta na Lei nº 13.146 de 06 de Julho de 2015 do Estatuto da Pessoa com Deficiência:

² A primeira lei brasileira que estabelecia as normas para o pleno exercício dos direitos individuais e sociais da Pessoa com Deficiência foi decretada em 1989, ano seguinte à promulgação da Constituição, pela Lei nº 7.853/1989.

"Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Art. 3º Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se:

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

II - desenho universal: concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva;

III - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social;" (BRASIL, 2015).

Ao analisar o viés mais subjetivo da pauta, nota-se um comodismo com a superficialidade do debate da inclusão, que em sua maioria das vezes se limita apenas à pauta arquitetônica, que como citado anteriormente, também não é aplicada da forma ideal, sem considerar as barreiras atitudinais ou comportamentais, tecnológicas, nos transportes, comunicacionais ou informacionais que são necessárias serem debatidas, superadas e acessibilizadas para que a inclusão seja feita de forma plena, eficaz e equitária que deve partir também da sociedade e não somente do indivíduo.

"Na inclusão social, "indivíduo e sociedade mobilizam-se para mudanças" (MARCHESAN, 2017, p. 109), ambos devem agir em conjunto para a inclusão acontecer na prática social, pois há intervenções tanto no processo de desenvolvimento do sujeito quanto no processo de reajuste social (ARANHA, 2001)" (MARCHESAN,2017).

A discussão acerca da sexualidade é afetada diretamente por essa lógica de pensamento, no qual soma-se a dificuldade do debate geral do tema pela caracterização da temática como um tabu à dificuldade geral de associação do corpo com deficiência como um corpo detentor de sexualidade e, portanto, se limita sempre ao aspecto teórico do debate. Ainda são poucos os esforços para que o direito à expressão e prática sexual dos mesmos seja garantido e traduzido para a realidade prática por meio da acessibilização de espaços e produtos que garantam a autonomia necessária para a pessoa com deficiência exercer suas escolhas e que essas sejam respeitadas e validadas nesse aspecto da sua cidadania.

Para os autores Marta Schor, Karin Melberg Scheiwr e Tom Hingsburger, em seus respectivos estudos, o estigma sobre a sexualidade da pessoa com deficiência parte também da infantilização dos adultos com deficiência, seja pela família ou pela sociedade, já que é associada à necessidade ou dependência de certos cuidados pelos mesmos como uma falta de maturidade (SCHOR, 2005; SCHWIER; HINGSBURGER, 2007). E, também, pela anulação do erotismo ou da privação do direito à expressão e gozo de suas vontades sexuais, uma vez que há essa associação com a ingenuidade e o "purismo" trazida pela infantilização dos corpos adultos com deficiência; Assim, o não cumprimento, conhecimento e apresentação do direito à escolhas acerca da sua sexualidade contribui com a persistência e agravamento da vulnerabilidade desses à violências sexuais e abusos.

Em 2020, mulheres com alguma deficiência foram 86% das vítimas de violência sexual, ou seja, uma média de sete mulheres com deficiência vítimas por dia, segundo levantamento exclusivo da revista Gênero e Número a partir de dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Estatísticas como essa parecem incomodar muito menos a sociedade do que discussões acerca da autonomia sexual do mesmo grupo.

Portanto, o que se tem atualmente é um projeto para uma sociedade acessível que não está sendo de fato aplicado com a urgência, eficácia e coerência que é necessária e em todos os setores que determinam a cidadania. Pode-se destacar para esse projeto o direito à sexualidade pela comunidade, uma vez que além de não se adaptar fisicamente os espaços, também não se estrutura esforços reais para mudança da mentalidade e do estigma popular sobre os corpos com deficiência.

2.2.2 A participação brasileira no mercado erótico e a falta de inclusão da pessoa com deficiência.

Apesar da dificuldade de se estabelecer um debate mais direto e aberto sobre o sexo, o mesmo sempre esteve presente no cotidiano. Como prova disso temos a arte, forma de expressão essencialmente humana que sempre abordou o sexo, o prazer e temas correlatos, nas suas mais diversas formas, seja em livros, quadros, novelas, filmes, na fotografia, em poesias.

A recorrência do tema também se encontra em outra prática essencialmente humana, na religião, em grande parte das variedades religiosas, o sexo é trazido com uma conotação negativa, quando se expande para além do intuito reprodutivo, principalmente nas religiões cristãs, o libidinoso passa a ser associado com o profano, a repressão da vontade passa ser prova da fé. Para o catolicismo, por exemplo, a luxúria³ é postulada como um dos sete pecados capitais e ao considerar que o Brasil é o país mais católico do mundo segundo censo de 2010 do IBGE (IBGE, 2010), cerca de 64,6% da população é católica e 22,2% evangélica, é possível entender a religião como fator importante para a compreensão da mentalidade brasileira em relação ao tema.

Essa dicotomia entre fascínio e repulsa causada pela pauta refletiu diretamente na construção do mercado erótico no Brasil. Como contextualização histórica e como parâmetro temporal, as *sex shops* foram a primeira forma oficial de comércio desse mercado, Beate Uhse, enxergou no pós-guerra e na Revolução Sexual de 1960, que teve como marco inicial a invenção da pílula anticoncepcional, uma oportunidade de lucrar com o prazer e inaugurou oficialmente a primeira sex shop do mundo, em 1964. No Brasil, o feito só ocorreu na década de 70, em São Paulo, com a inauguração da Complemet que permaneceu aberta por 12 anos e alcançou a marca de 22 filiações e depois encerrou suas atividades. A segunda rede mais antiga, aberta em 1992, que ainda está em funcionamento é a Darne, que é gerida por Daniel Ribeiro, de 62 anos, ex-funcionário da Complemet que comprou o ponto comercial no centro de São Paulo e herdou os produtos eróticos, dando continuidade ao comércio, agora sob novo nome. É possível, assim, notar que a história do mercado erótico regular é recente,

³Define-se Luxúria do *latim luxuria* como a "Propensão para a sensualidade exagerada; tendência excessiva ao desejo sexual; concupiscência, lascívia, lubricidade, verriandez, volúpia" (LUXÚRIA,2024)



tanto mundialmente quanto nacionalmente e, por muito tempo teve como seu público comprador principal homens, principalmente homossexuais. Esses espaços carregaram (e muitos ainda carregam) um teor fálico muito forte em seus produtos, uma vez que mulheres e outros grupos sociais ainda permaneciam privados ou julgados pelas suas vontades ou não se sentiam confortáveis ou abrangidos pelos produtos ofertados.

Embora o cenário ideológico ainda não seja o ideal, esse já apresenta evoluções que acompanham as mudanças da nova geração, que se demonstra mais receptiva e aberta para as questões e o advento da internet que ampliou o alcance de várias pautas, inclusive a da sexualidade. Essa nova perspectiva influenciou diretamente no mercado, que agora passa a ser categorizado como mercado do bem-estar sexual, no qual se amplia àquilo que se é vendido e relacionado ao prazer, englobando não-somente o comércio de *sex toys* e produtos que também já atendem uma nova demanda de projeto, para também atender esse novo público. Segundo dados da ABEME de 2022, as mulheres são 69% do total de consumidoras de produtos sexuais.

Essas mudanças variam desde novos formatos de produtos que fogem do fálico tradicional, mas também a inclusão de variedades informacionais como podcasts e produtos que se relacionam com a saúde sexual, para atender às novas demandas. Em entrevista para o G1, Izabela Starling, cofundadora da Pantynova, uma das maiores sex shops online do Brasil atualmente, pontuou: "Nós acabamos de viver uma grande revolução com a popularização do sugador clitoriano e isso foi um divisor de águas nesse mundo, com vibradores que deixam de ter apenas um formato fálico e passam a ter uma forma mais divertida, muitos até mesmo comandados por aplicativos" (G1, 2023), mas também variedades informacionais como *podcasts*, ou então variedades que também se relacionam com a saúde sexual, para atender esse novo público.

Entretanto, mesmo com essa nova perspectiva, pessoas com deficiência ainda sofrem com a não "acessibilização" desse meio, que se expressa de várias formas, inclusive na falta de consideração desse grupo social em pesquisas de mercado, quando mesmo as pesquisas conduzidas por organizações especializadas como a ABEME, citada previamente, ou até mesmo a Hibou (empresa de São Paulo que trabalha exclusivamente na execução de pesquisas de consumidor), que também já

conduziu pesquisas analisando esse novo mercado⁴ não incluem nesses levantamentos dados de pessoas com deficiência, em nenhum nível, ou seja, não há nem a consideração demográfica dessa parcela da população como usuários e consumidores nessas pesquisas.

Como consequência desse cenário, há a falta de um levantamento estatístico mais específico dessa parcela populacional, que é extremamente heterogênea, para se entender quais as demandas em projeto seriam necessárias para que corpos com diferentes deficiências possam consumir variedades eróticas adaptadas às especificidades de cada uma dessas deficiências e assim, expandir a possibilidade de uma inclusividade maior nos produtos finais. Tornando maior, por fim, a possibilidade de utilizá-las com autonomia, sozinhos ou acompanhados conforme *escolha* individual. A problemática mercadológica atual consiste principalmente nessa ausência da possibilidade de escolha pelo consumo de tais produtos.

A empresária Thaís Coutinho, deficiente visual por sequelas de um AVC (Acidente Vascular Cerebral), justamente ao viver o despreparo atual dos negócios já existentes no ramo relatou em entrevista: “Eu encontrei grandes barreiras tanto nas lojas físicas quanto nas virtuais, porque as vendedoras não sabiam como me atender, nem descrever os produtos de maneira correta” (CLÁUDIA,2023). Por conta disso ela fundou a “Blind Sex”, loja virtual acessibilizada que conta, por exemplo, com a descrição de imagem completa dos produtos vendidos. Além de criar uma plataforma acessível de compra, Coutinho também implementou um atendimento especializado voltado para atender esse público e considera, inclusive, para a precificação as demais despesas relacionadas a manutenção do cotidiano como pessoa com deficiência, Tais medidas atraíram um grande número, principalmente de pessoas com deficiência visual, que relataram posteriormente as diferenças positivas, como a melhora na autoestima, trazidas pela possibilidade de acesso à e consumo desses itens, iniciativas como essa serem tão escassas explicitam a urgência de mudança e fortalecem a hipótese da existência de uma demanda esperando apenas oportunidade de participação como compradores.

A partir das informações previamente levantadas, é possível teorizar que em determinado período a falta de participação do Design, principalmente brasileiro, no

⁴ Pesquisa “Prazer Feminino” (HIBOU,2023)

desenvolvimento de produtos eróticos, pode estar atrelado a fatores como o tempo, muito recente, de existência desse mercado ou a difícil abordagem do tema.

No entanto, o comodismo e a conformidade com essa instância no presente, ao ter conhecimento do crescimento desse mercado e ao analisar as demandas e áreas do design que o desenvolvimento de produtos do nicho englobam e necessitam (tais como: estudos em ergonomia, de material, de testes de interação com o usuário, que são ainda mais importantes ao considerar a inclusão de pessoas com deficiência que podem demandar certas adaptações para o manuseio de objetos de qualquer categoria de uso que são de essencial consideração), passam a ser uma realidade que corrobora com a manutenção de uma realidade de exclusão social e privação do acesso à esses artefatos eróticos. Artefatos estes que são, também, uma forma de explorar e se expressar sexualmente, o não consumo desses deveria, portanto ser uma escolha individual e não uma realidade imposta.

A ausência de pesquisas relacionadas ao estudo e projeto de tecnologias sexuais também refletem essa defasagem, basta a breve pesquisa de artigos científicos oficiais para comprovar essa realidade, o que permite levantar o seguinte questionamento: "Se não são os designers, quem está ocupando a função de pesquisa, projeto e desenvolvimento tecnológico desses produtos?".

Mesmo ao considerarmos os produtos já existentes no mercado brasileiro voltados para público atual, sem o recorte da deficiência, esse questionamento ainda não possui uma resposta exata, até mesmo porque a maioria dos produtos em circulação são importados ou vendidos, e, pouco se sabe da origem criativa desses.

O atraso na inserção brasileira no mercado erótico é ainda mais explícito quando apenas no presente ano de 2024, 60 anos depois da abertura do primeiro *sex shop* do mundo e após 155 anos da criação oficial do primeiro vibrador do mundo em circulação, pelo Norte-Americano George Taylor em 1869, foi lançado pela Pantynova o primeiro vibrador com design exclusivo brasileiro.

Temos o primeiro e um dos poucos produtos eróticos fruto do design brasileiro, fato que ilustra a hipótese de atraso levantada e comprova a falta de uma participação ampliada dos profissionais da área, para a tentativa de se mudar o cenário apresentado e contribuir de maneira prática e física para a possibilitação da inclusão da pessoa com deficiência como potencial consumidor do mercado do Bem-Estar Sexual.

Figura 1-Primeiro vibrador com Design brasileiro no Mercado



Fonte: Montagem pelo Autor (2024).Pantynova (2024)

Essa falta de participação de pesquisa e produção brasileira nessa indústria influencia também na dificuldade de fiscalização desses produtos por órgãos responsáveis por controle de qualidade e de saúde do usuário, como é o caso da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), principalmente pensando nos materiais em circulação.

À exemplo disso há o uso muito comum nos produtos da categoria de um material chamado de “jelly”, uma mistura de borracha e policloreto de vinila (PVC) pela sua transparência, aspecto gelatinoso e maciez, que acabam sendo interessantes fisicamente para a produção, mas que são produzidos com ftalatos⁵ visando a flexibilidade do material, substância conhecida por ser cancerígena, ou seja, essa ausência de pesquisas possui consequências diretas para além do exercício da sexualidade, mas também para a saúde do usuário final.

⁵“Os ftalatos pertencem à classe dos compostos orgânicos semivoláteis que, em geral, se apresentam como líquido oleoso, insolúvel em água e solúvel em orgânicos, à temperatura ambiente. Essas substâncias são utilizadas pela indústria como plastificantes para conferir flexibilidade, resiliência e durabilidade aos plásticos, ampliando sua funcionalidade [...].Como os ftalatos são apenas adicionados aos polímeros e não estão quimicamente ligados, sua migração para a superfície dos produtos é facilitada com o uso e tempo, contribuindo para maior exposição e riscos à saúde humana e ao meio ambiente. Por isso, são regulamentados por agências internacionais e nacionais, como a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).” (CETESB,2022)

3.DESENVOLVIMENTO

3.1 Proposta:

Diante do cenário levantado e após análise das limitações de tempo e burocracia que conferem a temática, o direcionamento de projeto tomado foi o desenvolvimento de um primeiro protótipo digital de um acessório de adaptação de *sex toys* já existentes no mercado brasileiro. Essa primeira iniciativa focou principalmente na "acessibilização" de artefatos eróticos voltados para a penetração vaginal.

3.2 Quadro de Referências

Figura 2- Quadro de Referências



Fonte: Montagem autoral (2024)

3.3 Metodologia

A pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Responde a uma demanda formulada por "clientes, atores sociais ou

instituições" (Thiollent, 2009, p.36). E, portanto, considerando o cenário apresentado, no qual a temática escolhida se insere e devido às demandas necessárias para a condução do projeto foi aplicada a Pesquisa Aplicada como base metodológica.

3.4 Delimitação de Público

Apesar de se organizar politicamente em unicidade, a comunidade PCD abrange uma diversidade gigantesca de diferentes manifestações da deficiência, que implicam diferentes demandas de adaptação e acessibilização, e, também uma grande diversidade social e demográfica, que basicamente possuem tem como fator de aglutinação a experiência e luta contra o capacitismo, que também atinge as mesmas de formas diferentes.

Considerando os pontos levantados, Ollo foi desenvolvido com a intenção de atender às necessidades adaptativas de pessoas com comprometimento de mobilidade de membros superiores, abrangendo também quadros de espasticidade muscular de até grau 2⁶ consequenciais de deficiências congênicas e/ou adquiridas (sequela muito comum em casos de Acidente Vascular Cerebral - AVC).

"A Espasticidade é um quadro neurológico que pode acompanhar alguns tipos de lesões no sistema nervoso central, como por exemplo AVC, traumatismos e lesão da medula. Caracterizada por descontrole muscular de nível incapacitante, a patologia pode se manifestar na alta resistência ao movimento passivo, com os reflexos profundos dos tendões, tensão muscular e incoordenação e fraqueza dos movimentos voluntários." (ANSELMO, s.d, CRM-BA:27243 | CRM-SP: 178490 | RQE 21297 (BA) | RQE 93157 (SP)).

Reitera-se a intenção de se expandir os projetos relacionados à temática, e a condição de consciência de que o acessório idealizado é apenas um passo embrionário para o início da mudança do panorama atual.

⁶ "Grau 1: O principal sintoma da espasticidade de grau 1 é uma leve resistência ao final da amplitude de movimento, há um leve aumento do tônus muscular.
Grau 2: Há um ligeiro aumento das contrações, rigidez e resistências de movimentos, principalmente, por menos da metade da amplitude do movimento. Mas ainda há fácil movimentação." (RODRIGUES, 2021, CRM 140571 | RQE 59016)

3.4.1 Perfil de consumidor geral

Acompanhando as mudanças sociopolíticas e de mentalidade da sociedade, é possível notar a formatação de um novo perfil de consumidor geral. Esse novo grupo é composto principalmente por mulheres que somado com a nova perspectiva sobre saúde e empoderamento sexual, ressaltou o interesse por marcas da área com essas ideologias, presentes não somente em suas identidades visuais, mas também no design dos próprios produtos, que atualmente tendem a se afastar da associação fálica, até então muito comum nos artigos do gênero.

Dados levantados pela pesquisa Prazer Feminino, realizada com mais de 2030 mulheres, conduzida pela Hibou - empresa de pesquisa e insights de mercado e consumo -, mostra que 73% das mulheres já usaram *sex toys* e 71% praticam rotineiramente o ato de autocuidado. Como reafirmação do cenário estatístico, dados da ABEME dados mostram que as mulheres são 69% do total de consumidoras de produtos sexuais (ABEME, 2022).

O sucesso de marcas como a Panty nova e Dona Coelha, ambas gerenciadas por mulheres brasileiras, são os maiores indicadores desse novo cenário, ao se tornarem grandes referências desse ramo digital, uma vez que foram pioneiras na construção de uma identidade visual e seleção de produtos que comunicam com esse novo público.

3.4.2 Proto-Persona

Como já citado previamente, devido ao nicho temático almejado, há uma escassez de materiais formais relacionados, incluindo pesquisas para uma caracterização específica do público. Portanto, foram construídas duas proto-personas⁷. Para o levantamento das demandas ergonômicas a serem atendidas pelo acessório, fez-se uso de estudos de casos, pesquisas e propostas correlatas, voltadas para o desenvolvimento de tecnologias assistivas e dispositivos de adaptação para atividades que envolvem a mobilidade dos membros superiores, documentações encontradas, principalmente, nas áreas de fisioterapia e terapia ocupacional.

Sob a mesma lógica, para o recorte de gênero e sexualidade foram baseadas nas pesquisas demográficas gerais geradas pelas pesquisas de mercado já existentes

⁷ A proto-persona é uma forma de caracterização de público-alvo realizada a partir das ideias e percepções da própria equipe e que não faz uso de pesquisa direta com as pessoas usuárias, mas considera outros dados que a equipe possa ter, como por exemplo: pesquisas correlatas.

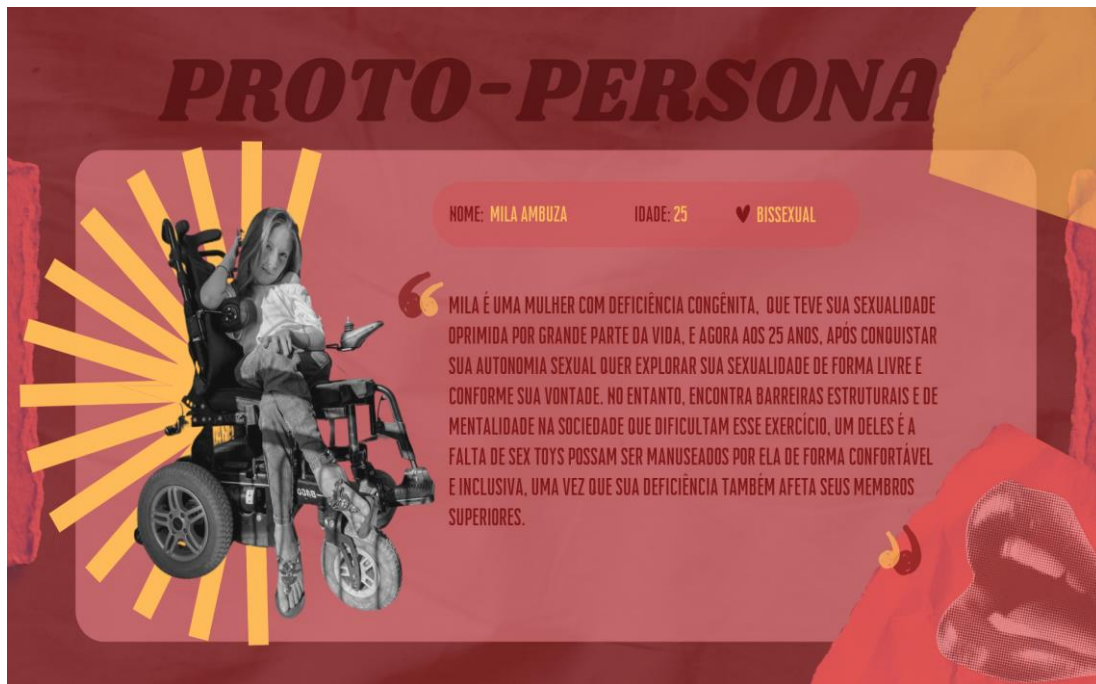
dentro desse setor, citadas previamente no presente documento, respeitando as tendências comportamentais de consumo desse público demográfico, igualmente levantadas pelas pesquisas referenciadas.

Figura 3 - Proto-Persona 1



Fonte: Autor (2024)

Figura 4- Proto-Persona 2



Fonte: Autor (2024)

Como complemento, vale a documentação da ideia original do projeto que pretendia fazer uso de levantamentos de dados específicos à temática, através da elaboração e aplicação de um questionário (ANEXO A) que conversasse diretamente com membros da comunidade PCD, não somente com o intuito de construir dados formais e mais precisos para próximas produções acadêmicas na temática, mas também no intuito de ouvir àqueles que vivenciam cotidianamente as consequências da falta de autonomia e autoridade sobre suas necessidades e preferências sexuais. No entanto, por conta de limitações de tempo e trâmites burocráticos para autorização da circulação de questionários devido à temática da sexualidade abordada, mesmo que de forma técnica, ainda está atrelada à intimidade e privacidade do indivíduo e é importante que o usuário e o pesquisador estejam protegidos de uma exposição indevida, essa circulação ainda não foi efetuada. Porém, reitera-se a intenção de refinamento do material, para a sua então aplicação seguindo regulamentos Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/HFA).

3.5 Análise de Similares

Considerando a proposta de criar de um acessório de adaptação para sex toys, após uma varredura no mercado, foi constatado uma escassez de produtos que exerciam tal função de forma intencional. Portanto a análise de similares foi dividida em dois eixos de avaliação: Acessórios de adaptação e Sex Toys adaptados.

3.5.1 Análise de Similares - Acessórios de adaptação

A composição dessa coletânea foi feita a partir da reunião de diferentes opções de acessórios de adaptação com foco na "acessibilização" de ações e objetos que demandam a mobilidade de membros superiores e que apresentavam padrões de movimentação similares à atividade almejada pelo projeto.

Figura 5- Análise de Similares- Acessórios de adaptação



Fonte: Montagem pelo Autor (2024). Referências no APÊNDICE A

Para esse levantamento foram buscados e selecionados entre as variedades existentes os produtos que foram pensados intencionalmente para atender demandas da comunidade PCD. Nessa apuração foi possível constatar a escassez dos mesmos

disponíveis no mercado nacional e aos consumidores brasileiros.3.5.2 *Análise de Similares: Sex Toys Adaptados.*

As marcas *XES Products* (australiana), *Early 2 Bed* e *Dallas Novelty* (ambas norte-americanas) compuseram esse quadro.

Figura 6- Análise de Similares- Sex Toys Adaptados



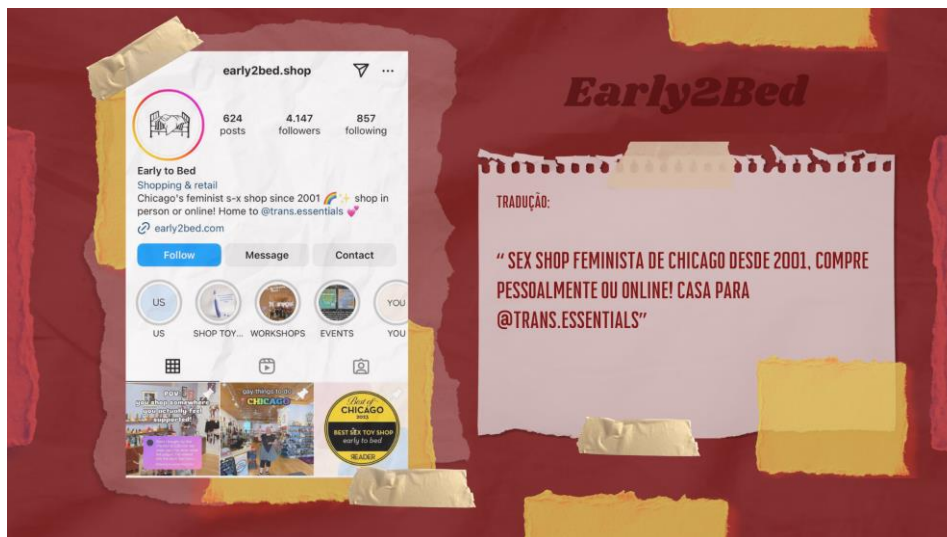
Fonte: Montagem pelo Autor (2024). Referências no APÊNDICE B

Figura 7 - XES Products



Fonte: Montagem pelo Autor (2024). Instagram XES Products (2024)

Figura 8- Early2Bed



Fonte: Montagem pelo Autor (2024). Instagram Early2bed.shop (2024)

Figura 9- Dallas Novelty

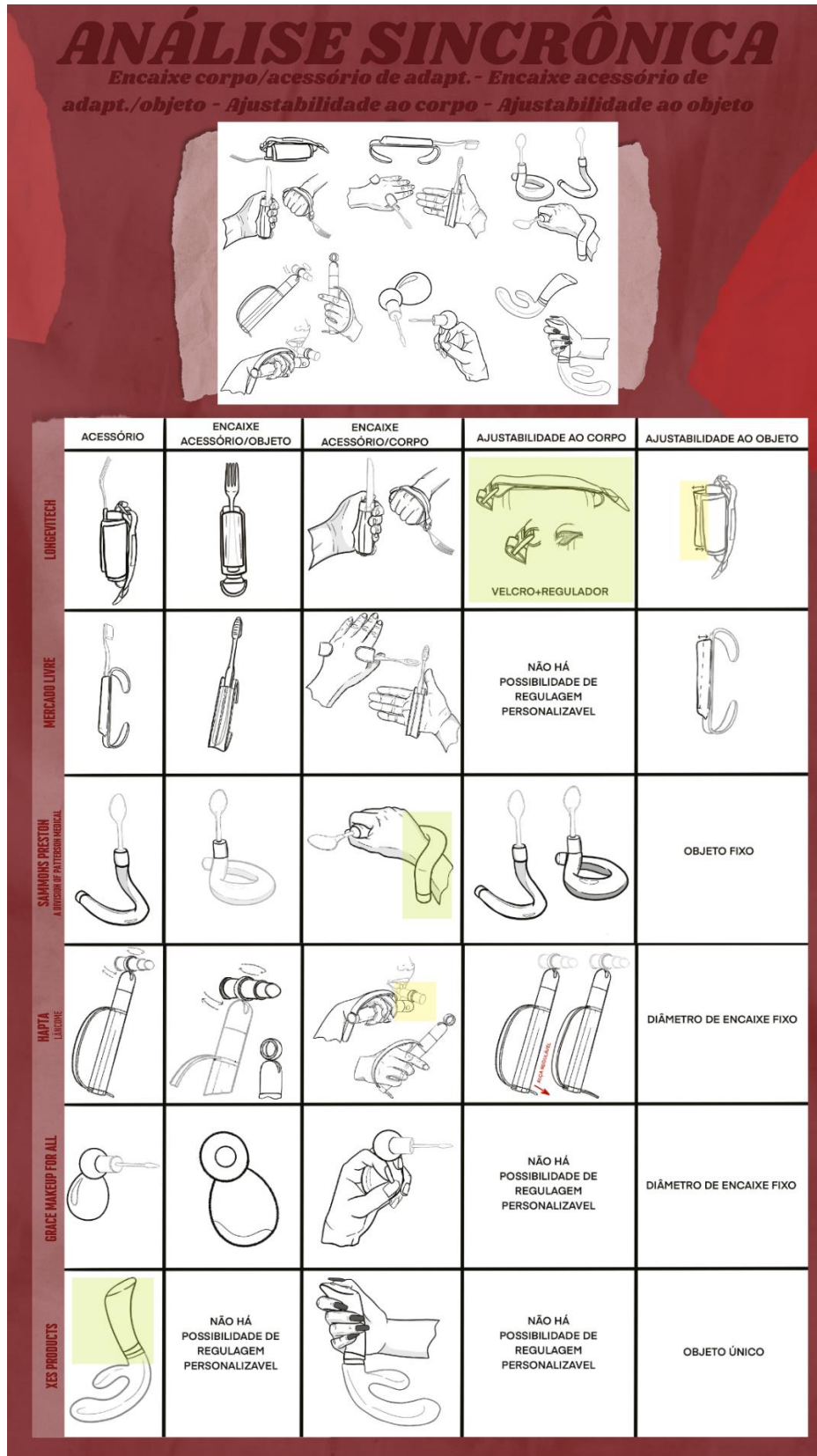


Fonte: Montagem pelo Autor (2024). Instagram Dallas Novelty (2024)

3.5.2 Análise Sincrônica

Foi então desenvolvida uma Análise Sincrônica a partir de uma segunda seleção entre os similares encontrados e o destrinchamento suas partes nos seguintes eixos: Encaixe entre corpo e o acessório, encaixe entre o acessório e o objeto, ajustabilidade ao corpo e, por fim, ajustabilidade ao objeto. A fim de entender quais características eram recorrentes e/ou interessantes nos artefatos do gênero para a construção de um repertório ergonômico como base para o desenho da Olló.

Figura 10- Análise Sincrônica



Fonte: Autoral (2024)

Por meio dessas análises foi possível fazer a apuração de elementos ergonômicos compatíveis com o intuito da Ollo.

Foi notado principalmente, a repetição de recursos que visam a redução da potência e da força demandadas pelo usuário para a execução do movimento de preensão da mão.

Segundo Esperança Pina (2015) em sua produção acadêmica "Anatomia Humana da Locomoção", a preensão é caracterizada pela associação de múltiplos movimentos com a finalidade segurar ou agarrar um objeto, esse processo envolve todos os músculos e articulações do membro superior, o autor completa pontuando que esse movimento inclui a abertura inicial da mão (flexão), o então ato de preensão (contração) oposto ao primeiro movimento e também o mantimento do dessa contração segurando objeto preênsil. (Pina, 2015)

Dentre eles o uso de formatos predominantemente circulares ou arredondados, o aumento do diâmetro do corpo do objeto a ser segurado e a possibilidade de encaixe e regulagem do mesmo perante ao usuário, como auxílio para o exercício das funções, principalmente pensando nas atividades que possuem uma duração maior e, portanto, demandam um esforço maior de mantimento da preensão, como é o caso dos dispositivos de adaptação para os processos de alimentação e escovação dental levantados nas análises anteriores.

Compreender a forma como os seres humanos agarram os objetos, conhecer as suas implicações cinemáticas, as limitações associadas a cada preensão e os seus padrões de uso comum, é importante em muitos domínios que vão desde a medicina, à reabilitação, engenharia, design de produtos, entre muitos outros (Feix, Romero, Schmiedmayer, Dollar & Kragic, 2016b)

Outro elemento adaptativo que se mostrou interessante ao projeto, principalmente por estar presente em um acessório que exerce diretamente a função almejada pelo projeto, foi o redirecionamento da "pega" que facilita a execução dos




movimentos relacionados à atividade, que em sua posição de acesso usual acaba demandado a associação do posicionamento em torção dos membros relacionados (principalmente punho e antebraço - Ilustrado pela Figura 11) , posicionamento esse que, muitas vezes, por conta das limitações associadas à baixa mobilidade dos mesmos, consequentes da condição de pessoa com deficiência pode não ser possível e, portanto impossibilitando a manipulação e usufruto dos sex toys voltados para atividade de penetração vaginal.

Figura 11- Posicionamento da mão (sem adaptação)



Fonte: Autoral (2024)

Tabela 1- Caracterização das preensões de acordo com diâmetro do objeto

Nº	Nome	Preensão	Tipo	Tipo de Oposição	Posição do Polegar	Tamanho do objeto (diâmetro em cm)	Utilização no dia a dia	Instrumento de avaliação	Atividades do dia a dia
1	Large Diameter		Força	Palmar	Abdução	11	1,7%	Dinamômetro Posição 5	Agarrar um copo Agarrar uma maça Agarrar um frasco Agarrar corrimão escadas Agarrar legumes cilíndricos Agarrar uma garrafa de litro Agarrar num secador de cabelo Agarrar numa bola de andebol
2	Small Diameter		Força	Palmar	Abdução	3	0,7%	Dinamômetro Posição 1	Agarrar o guiador da bicicleta Agarrar o volante do carro Agarrar o cabo da vassoura Agarrar numa enxada Agarrar num serrote de folha Agarrar numa escova de cabelo Agarrar o puxador de um móvel Agarrar a pega de um andarilho
3	Medium Wrap		Força	Palmar	Abdução	3	12,7%	Dinamômetro Posição 1	Agarrar o volante do carro Agarrar a alça de uma mala Agarrar o varão do autocarro Agarrar o cabo da vassoura Agarrar a alça da porta de um frigorífico Agarrar uma raquete de ténis Agarrar uma lata pequena

Fonte: ROLDÃO (2017) -tradução livre da autora [Adaptado de Feix et al., 2016b])

3.6 Análise da atividade

3.6.1 "Momentos de Movimento"

As etapas foram consideradas a partir da retirada do local da embalagem de armazenamento e foram organizadas sob a seguinte ordem cronológica:

1. Retirada do local de armazenamento
2. Instalação do acessório.
3. Uso.
4. Remoção do acessório.
5. Higienização.
6. Armazenamento.

Depois foram detalhadas a partir de grupos de etapas, iniciando-se pela análise do movimento referente a etapa 1 e 6, referentes ao manuseio do local de

armazenamento e foram identificados os seguintes movimentos, também em ordem sequencial.

- Segurar a caixa de armazenamento;
- Abertura da caixa de armazenamento;
- Retirada/ Devolução do acessório à mesma.

Para as etapas 2, 4 e 5, referentes a interação com o produto de fato:

- Posicionamento do produto em uma superfície horizontal, por exemplo: cama, pia do banheiro, cômoda ou mesa (considerando o domicílio como à provável ambientação relacionada ao uso do produto em questão)
- Posicionamento do sex toy escolhido no dispositivo de adaptação;
- Regulagem do acessório no dispositivo de adaptação, ou a liberação do sex toy do mesmo;
- Posicionamento da mão;
- Uso.

A etapa 5 referente a higienização se posiciona após o terceiro item apresentado, a partir da liberação do sex toy do dispositivo e segue para suas próprias etapas de condução da atividade, de maneira independente à essa análise.

O levantamento feito da etapa 3 relacionada ao uso teve intuito de entender as dinâmicas da atividade, para então entender quais características seriam importantes para a facilitação da mesma considerando as condições de baixa o público alvo, como a proposta da Ollo é voltada principalmente para os artefatos eróticos que exercem a função exclusiva ou não de penetração a análise focou nas variações de movimentos relacionadas a mesma.

A partir da penetração do sex toy têm-se a configuração de um movimento repetitivo de "vai e vem", que pode ser opcional nos casos de multifuncionalidade do artefato erótico associado, como é o caso de alguns vibradores. Esse movimento se caracteriza por ser curto em espaço de tempo e de amplitude de movimento o que o diferencia de movimentos relacionados à atividades como alimentação, e portanto,

resultam em algumas necessidades adaptativas diferentes dos adaptadores de talheres analisados, mesmo que muitas possam ser aproveitadas e aplicadas de formas diferentes para a atividade em foco.

Foi feita também uma listagem por órgãos envolvidos:

- Mãos: Preensão, reiterando a necessidade de recursos relacionados, uma vez que é o órgão principal de interação com o dispositivo criado.
- Punhos: Rotação, cuja proposta é diminuir o grau de rotação necessária dos mesmos, por meio do redirecionamento da “pega”, como mais um recurso de facilitação do movimento.
- Cotovelos: Flexão e extensão parciais, limitadas principalmente pelo tamanho do sex toy escolhido e também pela anatomia e preferência do usuário, ao analisar essa demanda também foi intencionado a redução da amplitude desses movimentos e a facilitação do alcance do mesmo com usuário em posição de uso (sentado ou deitado).

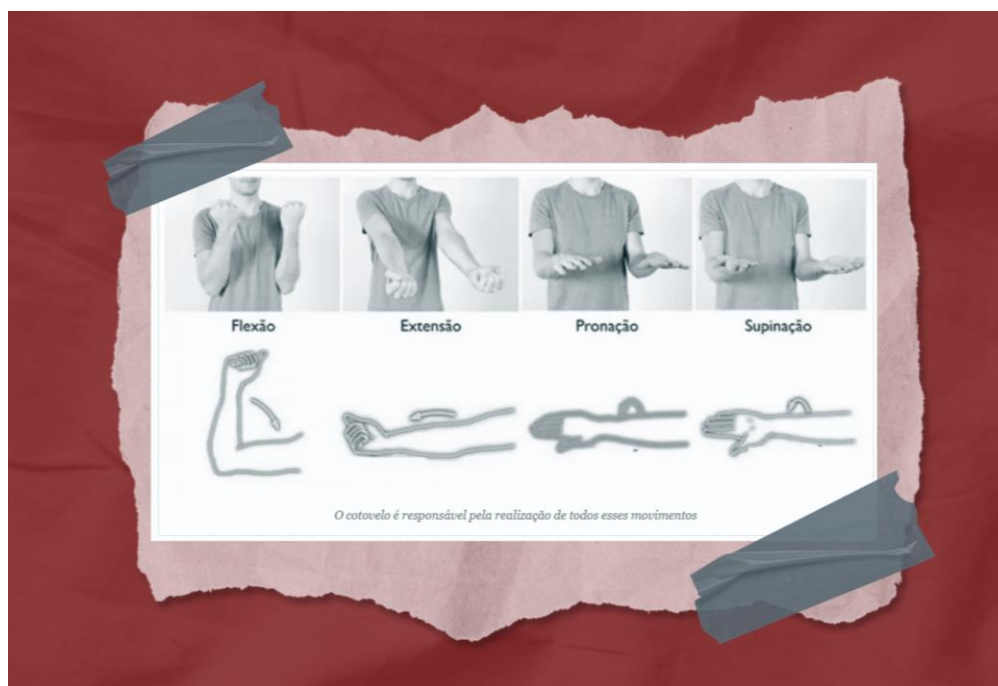
É interessante na análise dessa etapa, considerando o as posições mais adequadas para o uso do acessório como a posição sentada ou deitada, propor a possibilidade de uso das pernas do usuário como eixo de apoio e de orientação do movimento, podendo contribuir ainda mais para o exercício facilitado e adaptado da atividade, sendo essa apenas uma opção e não um caráter obrigatório para o manuseio do produto.

Figura 12- Movimentos relacionados ao punho



Fonte: CARNEIRO, MAIA (2022. *Revista Sinalizar*, Porto Nacional, v.8, n.75129)

Figura 13- Movimentos relacionados ao cotovelo



Fonte: ASSUNÇÃO (s.a., Blog ortopedia e ombro)

Foi também utilizada para essa análise de etapas de atividades cartilhas digitais⁹ produzidas para pacientes de AVC.

4.SKETCHES:

Foram então desenvolvidos sketches para essa primeira etapa de materialização da proposta.

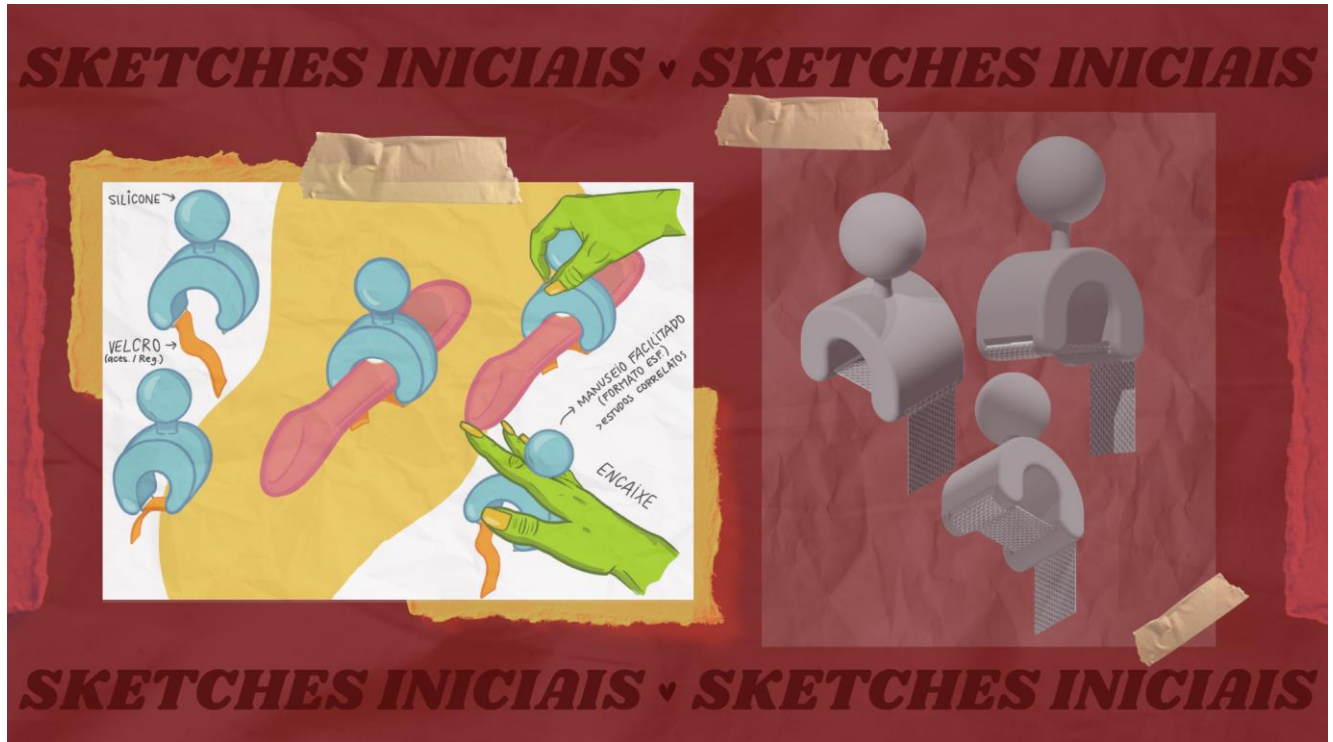
Figura 14- Sketches 1 e 2



Fonte: Autoral (2024)

⁹ **AÇÃO AVC.** Como escovar os dentes após o AVC. Ação AVC. Disponível em: <https://www.acaoavc.org.br/pacientes-e-familiares/vida-apos-avc/rotina-no-pos-avc/como-escovar-os-dentes-apos-o-avc>. Acesso em: 7 out. 2024.

Figura 15- Sketch 3

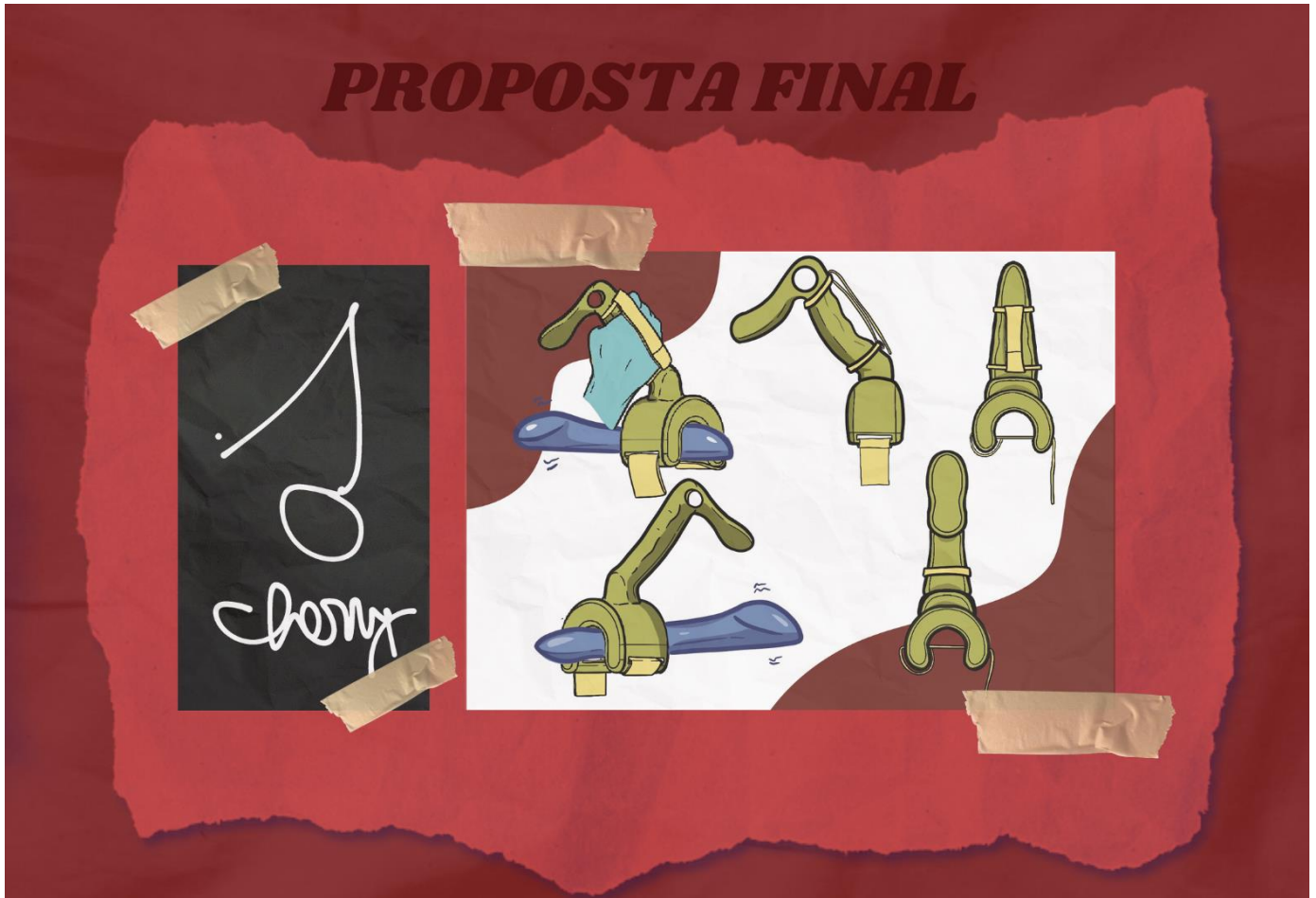


Fonte: Autoral (2024)

5. PROPOSTA FINAL

Enfim foi decidido um formato final para a Olo, que apesar de ainda se configurar como um primeiro protótipo digital, sob condição de testagem e revisão, melhor abrangeu as demandas levantadas pela pesquisa teórica do projeto. Além dos aspectos ergonômicos apurados previamente, foi considerado também a apresentação estética seguindo as tendências de mercado e o afastamento de uma sensação visualmente “hospitalar”.

Figura 16- Sketch final

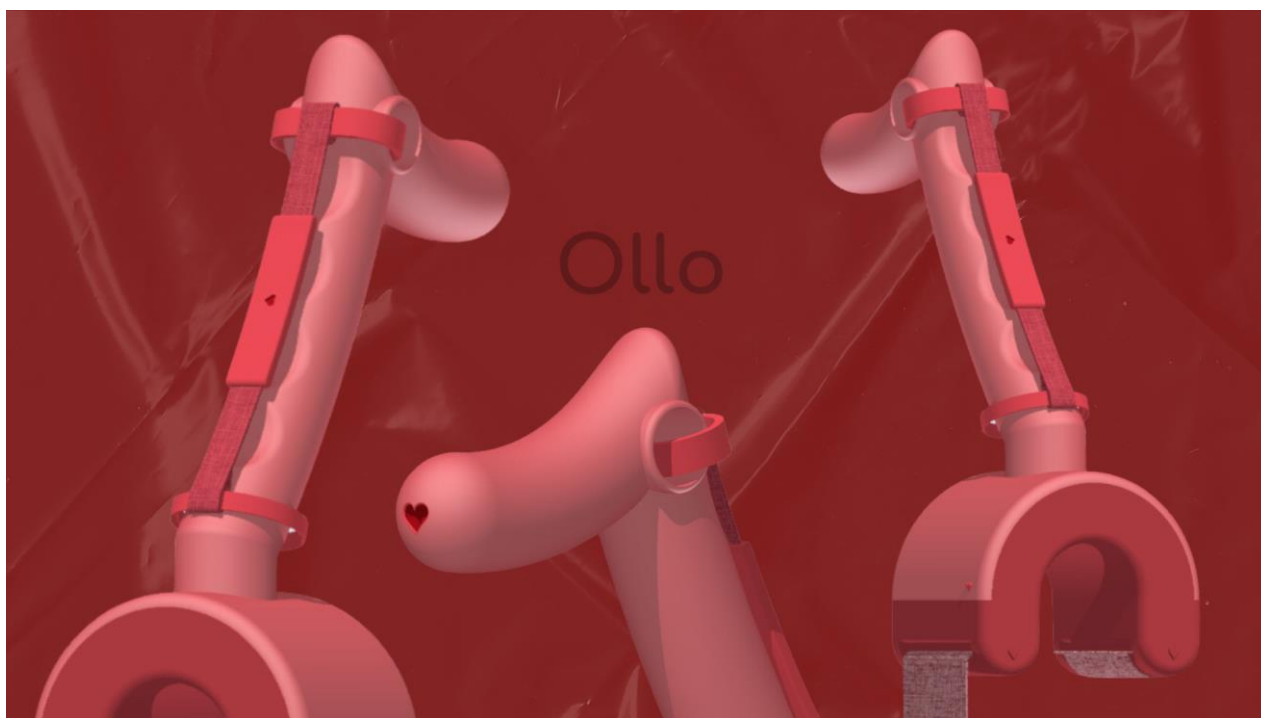


Fonte: Autoral (2024)

5.1 Protótipo digital

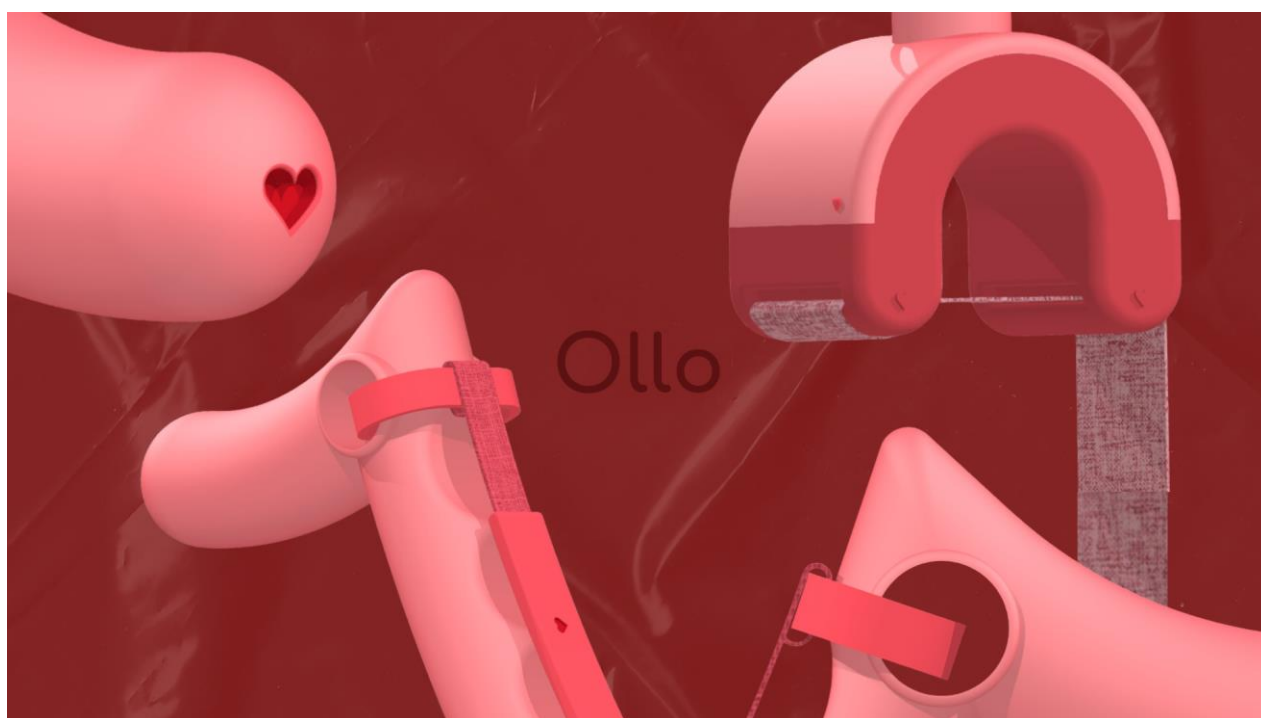
Seguiu-se então para a etapa de prototipação digital, e, portanto, a etapa final almejada por esse trabalho. Para essa prototipação foi usado o software Autodesk Inventor Pro.

Figura 17- Protótipo Digital



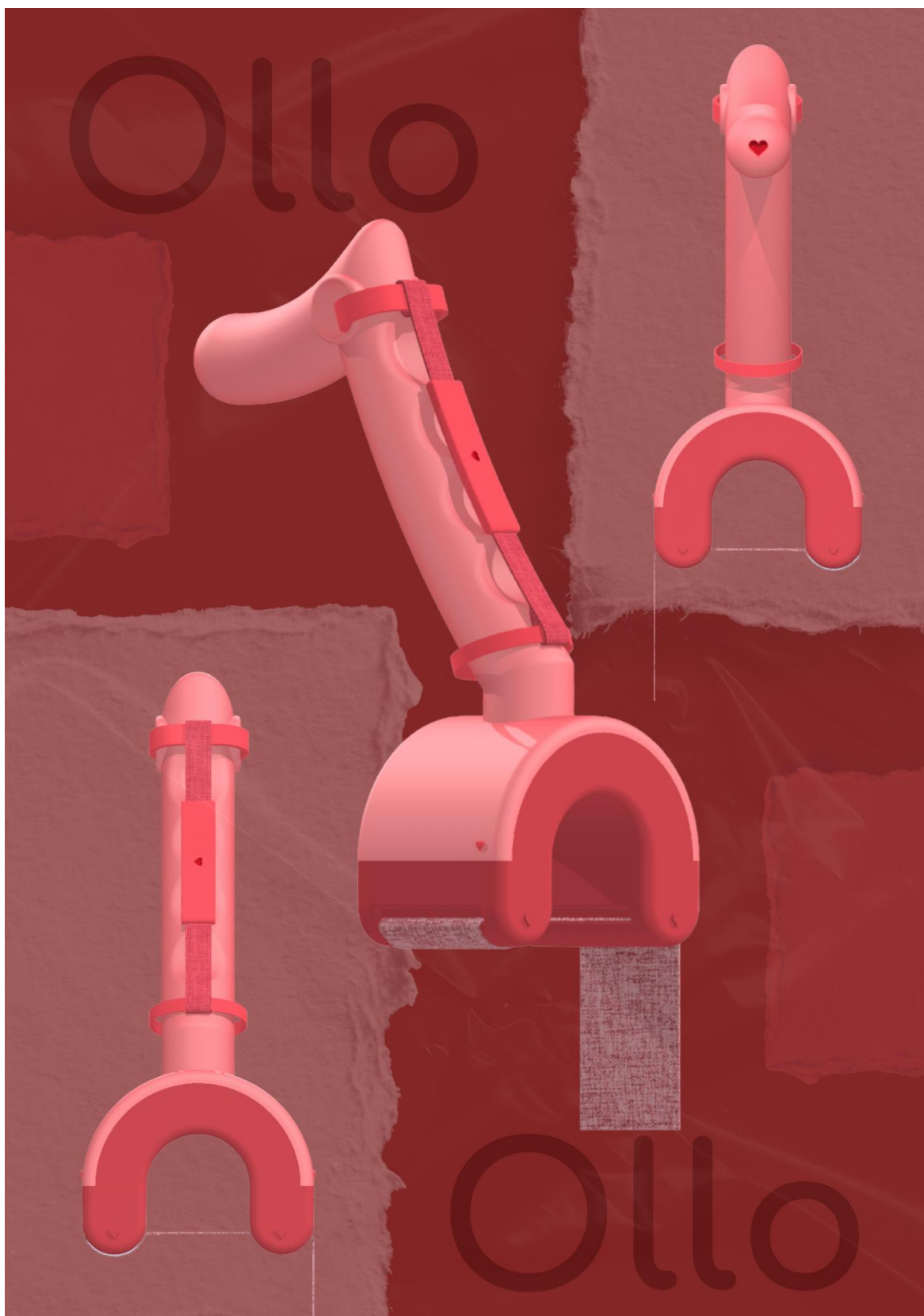
Fonte: Autoral (2024)

Figura 18 - Protótipo Digital: Detalhes aproximados



Fonte: Autoral (2024)

Figura 19: Protótipo Digital vista integral



Fonte: Autoral (2024)

Figura 20- Parte Superior



Fonte: Autoral (2024)

Figura 21-Parte inferior



Fonte: Autoral (2024)

6. MATERIAIS:

Considerando a intenção de execução material do projeto, foram estabelecidos sobre essa primeira análise como possíveis materiais almejados para o dispositivo o plástico ABS¹⁰ para a parte superior, uma vez que as características do material são compatíveis com a função exercida, já que a mesma não demanda flexibilidade durante o seu uso, é uma material resistente, de fácil higienização e aprovado pela ANVISA, no que tange a segurança do usuário. Além disso, em termos de produção do aparelho, possui uma alta moldabilidade, garantindo a ergonomia do mesmo que é composto por formatos orgânicos. As propriedades estéticas do material, sendo essas as uniformidade, brilho, variedade de cores também acompanham a proposta do projeto

Para base o material escolhido foi o silicone¹¹ pois essa estará em contato com os *sex toys* a serem adaptados e o material contém características favoráveis para a execução dessa função. Dentre elas destaca-se: sua flexibilidade que auxilia na regulagem para brinquedos de diferentes diâmetros de base (as variações de diâmetro de base dos mesmos não se mostram muito altas) , sua textura emborrachada aumenta o atrito gerado contra os mesmos auxiliando no melhor cumprimento da função do acessório no exercício da atividade sexual, uma vez que auxiliam na estabilização do objeto a ser adaptado na base do acessório desenvolvido. Além de ser o mais higiênico e o mais seguro para o usuário ao considerar o manuseio e manutenção e que o mesmo terá contato direto com os *sex toys* que, por sua vez, se relacionam diretamente com a atividade sexual e portanto, com os fluídos corpóreos associados à atividade.

Assim como o plástico ABS, o silicone também permite uma alta moldabilidade de usinagem, garantindo que até mesmo peças maciças sejam flexíveis, o que mais uma vez, são características essenciais para a produção e uso do acessório.

¹⁰ "O plástico ABS, também conhecido quimicamente como acrilonitrila butadieno estireno, é a base de quase todos os materiais plásticos que utilizamos. Se nesse momento você está tocando num mouse, notebook ou celular, por exemplo, muito provavelmente está em contato com algo feito de plástico ABS" (Ecycle,s.a).

¹¹"O composto de silicone mais comum é o poldimetilsiloxano. [...], em função de suas características especiais, tais como estabilidade térmica em ampla faixa de temperatura; inércia química; baixa toxicidade; resistência ao oxigênio, ao ozônio e à radiação solar; flexibilidade; anti aderência; isolamento elétrico, é largamente utilizada em inúmeras aplicações" (Usiquimica,2018)



Esteticamente, o silicone garante perfeitamente o cumprimento das escolhas que compõem o visual proposto para a Ollo.

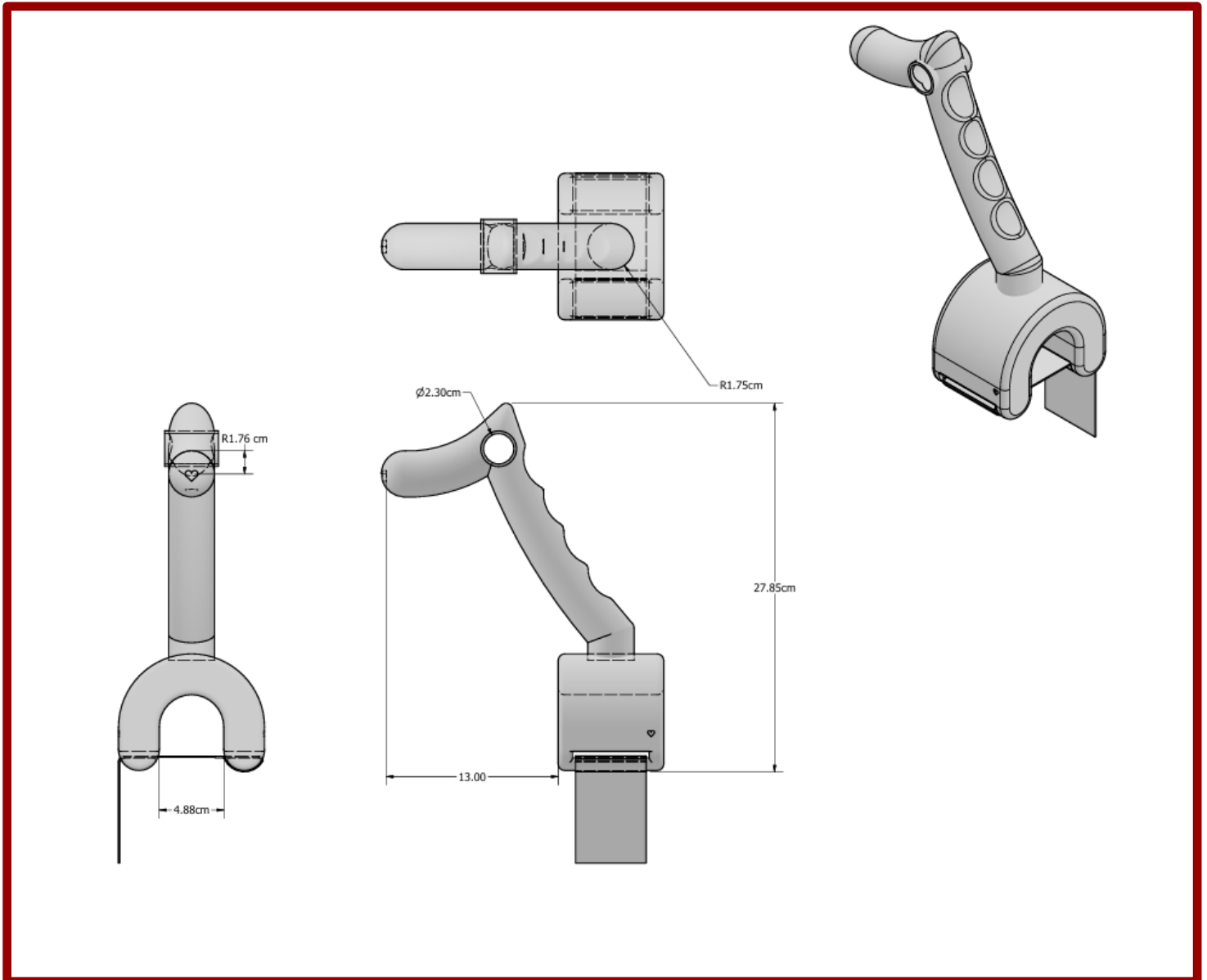
Para os recursos de regulagem a opção foi o velcro, por se mostrar o material mais acessível ao público-alvo do projeto e de maior repetição nos acessórios de adaptação que prezam pela possibilidade de regulagem.

7.DIMENSÕES BÁSICAS

As dimensões básicas foram decididas a partir dos estudos apresentados previamente, a partir da análise de similares conforme padrões observados no mercado e segundo parâmetros levantados pelo livro "Dimensionamento humano para espaços interiores"¹² (DI MARCO, ZELNICK, trad. PANERO,ed. padrão, 15 jan. 2016).

¹² "Dimensionamento humano para espaços interiores: Um livro de consulta e referência para projetos" (DI MARCO, ZELNICK, trad. PANERO,ed. padrão, 15 jan. 2016).

Figura 22- Dimensões Básicas



Fonte: Autoral (2024)

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em suma, a complexidade da temática reside justamente na multifatorialidade de questões que a envolvem, no seu cunho sociopolítico e no posicionamento que influenciam diretamente na sua baixa participação nos projetos de Design. Todas essas agravadas pela mentalidade capacitista e a realidade de invisibilização dos corpos com deficiência e o anulamento ao seu direito de voz, autonomia e vontade, dentro dos seus níveis de suporte e cognição. A Ollo é uma proposta ainda em

andamento para a tentativa de contribuir para a inserção do prazer e a sexualidade como nichos de projeto do Design brasileiro, ainda muito defasado em participação no mercado erótico, da forma mais inclusiva possível, visando principalmente grupos que muitas vezes são negligenciados nessa discussão. O direito ao prazer deveria sim ser para todos.

Reafirma-se mais uma vez, que a prototipagem digital foi a etapa final apenas para esse presente trabalho de conclusão de curso, que pretende ser continuado dando continuidade ao processo de projeto, a fim de materializar da melhor forma essa iniciativa, cumprindo as demandas burocráticas relacionadas às etapas de testagem, reavaliação, ajustes, refinamentos e consolidação do produto final.

ANEXO A- PROPOSTA DE QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

(NÃO APLICADO)

- 1- QUAL SEU NOME E IDADE?
- 2-VOCÊ É UMA PESSOA SEXUALMENTE ATIVA?
- 3- PARA VOCÊ HÁ UMA CORRELAÇÃO ENTRE SUA AUTOESTIMA E EXERCÍCIO DA SUA SEXUALIDADE?
- 4-VOCÊ FAZ USO/CONSUMO DE SEX TOYS?
- 5-EM SUA OPINIÃO, OS SEX TOYS EXERCEM UM PAPEL IMPORTANTE PARA A AUTONOMIA E SAÚDE SEXUAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA?
- 6-VOCÊ CONSIDERA QUE, ATUALMENTE, O MERCADO ERÓTICO BRASILEIRO ESTÁ APTO PARA ATENDER E INCLUIR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA?
- 7-NA SUA OPINIÃO OS SEX TOYS DISPONÍVEIS SÃO DE FATO ACESSÍVEIS E PERMITEM UM USO COM AUTONOMIA PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, PRINCIPALMENTE ÀQUELAS QUE POSSUEM DEFICIÊNCIA FÍSICA/MOTORA?
- 8-VOCÊ SE SENTE OUVIDO PELA SOCIEDADE, QUANTO PESSOA COM DEFICIÊNCIA, AO FALAR SOBRE SEXUALIDADE E OS TEMAS QUE A ENFOCAM (IDENTIDADE DE GÊNERO, MASTURBAÇÃO, SAÚDE SEXUAL, DIREITOS SEXUAIS)?

*PERGUNTAS PODEM SER RESPONDIDAS EM FORMA DE TEXTO/VIDEO/ÁUDIO CONFORME FOR MAIS CONFORTÁVEL.

Fonte: Autoral (2024)

REFERÊNCIAS:

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo. Tradução de Alessandra Cavalcanti, Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra e Valéria Meirelles Carril Elui. 3. ed. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, n. 26 (Ed. Especial): 1-49. São Paulo: USP, 2015.

ANSELMO, Boa Sorte. Espasticidade. Blog Dr. Anselmo Boa Sorte. Disponível em: <https://dranselmoboasorte.com.br/transtornos-do-movimento/espasticidade/>. Acesso em: 1 nov. 2024.

AÇÃO AVC. Como escovar os dentes após o AVC. Ação AVC. Disponível em: <https://www.acaoavc.org.br/pacientes-e-familiares/vida-apos-avc/rotina-no-pos-avc/como-escovar-os-dentes-apos-o-avc>. Acesso em: 7 out. 2024.

ASSUNÇÃO, Jorge. Rigidez de cotovelo. Ortopedia e Ombro, s.a. Disponível em: <https://ortopediaeombro.com.br/rigidez-cotovelo/>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSUNÇÃO, Jorge. Rigidez no cotovelo: causas, sintomas e tratamentos. Ortopedia e Ombro. 2023. Disponível em: <https://ortopediaeombro.com.br/rigidez-cotovelo/>. Acesso em: 7 nov. 2024.

BOLZANI, Isabela. Do 'sex toy' ao podcast erótico: mercado de bem-estar sexual cresce com novas gerações e lideranças femininas. G1, 10 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/02/10/do-sex-toy-ao-podcast-erotico-mercado-de-bem-estar-sexual-cresce-com-novas-geracoes-e-liderancas-femininas.ghtml>. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jul. 2015.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL TEM 18,6 MILHÕES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, INDICA PESQUISA DIVULGADA PELO IBGE E MDHC. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MDH), julho de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/brasil-tem-18-6-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-indica-pesquisa-divulgada-pelo-ibge-e-mdhc>. Acesso em: 12 jun. 2024.

CAMPBELL, Fiona Kumari. Incipng Legal ficpons: Disability's Date withOntology and the Ableist Body of the Law.10 ed. London: Griffith LawReview, 2001.

CETESB. Ftalatos. CETESB, 2022. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/laboratorios/wp-content/uploads/sites/24/2022/09/Ftalatos.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024.

CONTINI, Guilherme. ERÓTICA LAB. Erótica lab. 2021. Disponível em: <https://www.eroticalab.com.br/>. Acesso em: 5 out. 2024.

COSTA, Renato Magalhães; FIGUEIREDO, Fellipe Moraes Pereira; MARIANO, Lorena Castro; MARCHIONNI, Antônio Márcio; TUNES, Roberta Santos; OLIVEIRA, Viviane Maia Barreto. Adaptações em escovas dentais para pacientes com distúrbios motores: relato de caso. Revista Brasileira de Ciências do Corpo, v. 26, n. 77, 5 fev. 2017. DOI: <https://doi.org/10.36065/robrac.v26i77.1140>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ECYCLE. Plástico ABS: o que é, para que serve e como é reciclado. Ecycle. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/plastico-abs/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

FEIX, T.; ROMERO, J.; SCHMIEDMAYER, K.; KRAGIC, D. (2016A). A Comprehensive Grasp Taxonomy. Obtido de <http://wprojvt15.csc.kth.se/gammalt/grasp/taxonomyGRASP.pdf>.

FIORINI, Bianca Sampaio; ARAÚJO, Rita de Cássia Tibério. Revista Educação Especial, v. 28, n. 51, p. 209-224, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 7 nov. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA (IFPB). Alguns conceitos ligados à inclusão. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/assuntos/fique-por-dentro/alguns-conceitos-ligados-a-inclusao#:~:text=O%20desenho%20universal%20%C3%A9%20definido,Cit>. Acesso em: 12 jun. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA. Terapia ocupacional. INTO. Disponível em: [https://www.into.saude.gov.br/area-de-reabilitacao/terapia-ocupacional#:~:text=A%20Terapia%20Ocupacional%20utiliza%20como,di%C3%A1ria%20\(AVD\)%2C%20atividades%20instrumentais](https://www.into.saude.gov.br/area-de-reabilitacao/terapia-ocupacional#:~:text=A%20Terapia%20Ocupacional%20utiliza%20como,di%C3%A1ria%20(AVD)%2C%20atividades%20instrumentais). Acesso em: 7 nov. 2024.

LUXÚRIA. In: MICHAELIS, Dicionário Online de Português. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: [https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/luxuria#:~:text=2%20Propens%C3%A3o%20para%20a%20sensualidade,de%20sua%20lux%C3%BAria%E2%80%9D%20\(%20EV%20\)](https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/luxuria#:~:text=2%20Propens%C3%A3o%20para%20a%20sensualidade,de%20sua%20lux%C3%BAria%E2%80%9D%20(%20EV%20)) Acesso em: 08/06/2024.

MALVA, Pâmela. História, orgasmos e conhecimento: a primeira sex shop foi criada por uma mulher. Aventuras na História, Data de publicação indisponível. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/historia-orgasmos-e-conhecimento-primeira-sex-shop-foi-criada-por-uma-mulher.phtml>. Acesso em: 08 jun 2024.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Sexualidade e deficiências. Unesp, 2006.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas com deficiências. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 16, n. 02, p. 159-176, 2010.

MARCHESAN, Andressa; CARPENEDO, Rejane Fiepke. Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência. *Revista Trama*, v. 17, n. 40, p. 45-55, 2021.

MEDEIROS, Dárlen Prietsch; PARADA, Augusto Rodrigues. Perfil consumidor do mercado erótico: uma pesquisa em constante construção. In: *iCom*. 2022. p. 78-112.

PAGNAN, Andréia Salvan; SIMPLÍCIO, Giovana Costa; SANTOS, Valéria Carvalho. Design centrado no usuário e seus princípios éticos norteadores no ensino do design. *Estudos em Design*, v. 27, n. 1, 2019.

PANERO, Julius; ZELNICK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores. Tradução de Anita Regina Di Marco. Capa comum – Edição padrão. São Paulo: GG, 2016.

ROLDÃO, Elisabete Jorge da Costa. Preensão da mão: Classificação, Caracterização e Uso nas Atividades Diárias. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 1º de maio. 2017.

ROLDÃO, Elisabete Jorge da Costa. Preensão da mão: Classificação, Caracterização e Uso nas Atividades Diárias. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, p. 45, 1 maio 2017. Tabela. Acesso em 1 nov. 2024.

SCHOR, Marta. *La capacidad en La discapacidad- sordera, discapacidad intelectual, sexualidad y autismo*. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2005.

SCHWIER, Karin Melberg; HINGSBURGER, Dave. *Sexuality- your sons and daughters with intellectual disabilities*. 3. ed. Baltimore, Maryland: Paul H. Brookes Publishing Co., 2007.

SELLES, Sarah. Sex Shop para pessoas com deficiência visual. Cláudia, 12 fev. 2022. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/amor-e-sexo/sex-shop-deficiencia-visual>. Acesso em: 12 jun. 2024.

VIBRADORES AO LONGO DA HISTÓRIA: DE MODELOS A VAPOR AOS PRODUZIDOS EM OURO. Universa, 18 jan. 2018. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/01/18/vibradores-ao-longo-da-historia-de-modelos-a-vapor-aos-produzidos-em-ouro.htm>. Acesso em: 12 jun. 2024.

UNASUS - UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. Tecnologias Assistivas na Higiene Bucal da Pessoa com Deficiência. 2023. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/29195/1/Folder%20-%20TECNOLOGIAS%20ASSISTIVAS%20NA%20HIGIENE%20BUCAL%20DA%20PESSOA%20COM%20DEFICI%C3%8ANCIA%20UNASUS%20UFMA.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2024.

USIQUÍMICA. Qual é a principal matéria-prima do silicone? USI Química. Disponível em: <https://usiquimica.com.br/blog/qual-e-a-principal-materia-prima-do-silicone/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

@early2bed.shop. Produtos e novidades para o seu conforto e bem-estar. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/early2bed.shop?igsh=ZG43eGI2dDFqcmJr>. Acesso em: 7 nov. 2024.

@dallasnovelty. Produtos exclusivos para seu estilo de vida. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/dallasnovelty?igsh=bTZtNmM3bng4b3d5>. Acesso em: 7 nov. 2024.

@xesproducts. Produtos inovadores para o dia a dia. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/xesproducts?igsh=Y3Rjd3RydDAzbW5l>. Acesso em: 7 nov. 2024.

APÊNDICE A:

1. https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-3761559087-m-auxiliar-de-refeicoes-para-deficientes- JM#polycard_client=search-nordic&position=9&search_layout=stack&type=item&tracking_id=3d1e4d0a-1702-4e5f-95d6-a1b5e9c646fc

2. <https://www.loreal.com/en/articles/science-and-technology/hapta-lancome-innovation/>
3. <https://www.amazon.com.br/cuidados-limpeza-port%C3%A1til-artrite-paciente/dp/B09N6R9T3X>
4. https://dati.org/loan/inventory_list.php?containfield=sammons
5. <https://www.drogaraia.com.br/adaptador-universal-para-utensilios-longevitech-979439.html>
6. <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-3126446019-suporte-de-escova-de-dentes-para-deficientes-tetraplegicos- JM>
7. COSTA, Renato Magalhães et al. Adaptações em escovas dentais para pacientes com distúrbios motores: relato de caso. Revista Odontológica do Brasil Central, v. 26, n. 77, 2017
8. <https://www.pisceshealth.com/universal-holder>
9. <https://www.instagram.com/gracebeautyforall?igsh=dj1NmJnaGExMDg3>
10. <https://www.xesproducts.com.au/collections/all>

APÊNDICE B:

1. <https://www.xesproducts.com.au/collections/all>
2. <https://www.early2bed.com/https://www.early2bed.com/>
3. <https://www.early2bed.com/https://www.early2bed.com/>